Revista Macambira
ISSN:2594-4754
Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
ARTIGO
https://doi.org/10.35642/rm.v4i1.477

Relações comunitárias vivenciadas numa pesquisa-intervenção no semiárido baiano

Karoline Oliveira da Silva[1]*; Renata Rodrigues dos Santos Oliveira[2]

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduada em enfermagem. Mestre em Planejamento Territorial. Docente da Faculdade Estácio, Feira de Santana-Bahia e do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal, Serrinha- Bahia. https://orcid.org/0000-0002-0423-8492

[2] Universidade Estadual de Feira de Santana. Graduada em biologia e administração. Mestranda em Planejamento Territorial. Docente do Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal, Serrinha- Bahia. https://orcid.org/0000-0002-9026-6608

*Autor correspondente: karol_3333@yahoo.com.br

Resumo:
Neste artigo, faz-se um relato de experiências e reflexões acerca das relações comunitárias vivenciadas a partir da realização de uma pesquisa-intervenção intitulada-*Políticas públicas e horta comunitária medicinal: construindo um manual para uso em projetos associativos*, do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial - PLANTERR (mestrado profissional) da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia. A pesquisa teve como *lócus* a Comunidade de Bastião no município de Retirolândia, na Bahia e a participação de 12 mulheres membros da associação Bastianense. Com o método da pesquisa-intervenção, foi investigada a relação entre a comunidade e as plantas medicinais, além de estimular vínculos entre os envolvidos, fortalecendo-os a partir da experiência diária dos participantes, seus modos de vida, suas expectativas e os relacionamentos que mantêm com a associação e a comunidade local. O resultado dessa pesquisa-intervenção foi a implantação de uma horta comunitária de plantas medicinais e a produção de um material socioeducativo no formato de manual para a implantação desse tipo de horta.

Palavras-chave: Associações Comunitárias; Comunidades rurais; Plantas Medicinais.

REVISTA MACAMBIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, c*ampus* Serrinha. Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha (Ba), CEP: 48700-000, sala 01, prédio acadêmico.

Revista Macambira
ISSN:2594-4754

Macambira Journal
Laboratory of Public Policies, Ruralities and Territorial Development (LaPPRuDes)
ARTICLE
https://doi.org/10.35642/rm.v4i1.477

Community relations experienced in research-intervention in the semi-arid region of Bahia

Karoline Oliveira da Silva[1]*; Renata Rodrigues dos Santos Oliveira[2]

[1] State University of Feira de Santana. Graduated in nursing. Master in Territorial Planning. Professor at Estácio College, Feira de Santana - Bahia and the Territorial Center of Professional Education of Sisal, Serrinha – Bahia.
https://orcid.org/0000-0002-0423-8492

[2] State University of Feira de Santana. Graduated in Biology and administration. Master's student in Territorial Planning. Professor at the Territorial Center of Professional Education of Sisal, Serrinha- Bahia.
https://orcid.org/0000-0002-9026-6608

*Corresponding author:
karol_3333@yahoo.com.br

Abstract:
In this article, we report experiences and reflections about community relations experienced through a research intervention entitled *Public policies and medicinal community garden: building a manual for use in associative projects*, of the Graduate Program in Territorial Planning - PLANTERR (professional master's degree) from Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. The research was conducted in the Community of Bastião in Retirolândia, Bahia with the participation of 12 women members from the Bastianense association. By applying the intervention research method, we aimed to investigate the relationship between the community and medicinal plants, as well as stimulate bonds between those involved, strengthening these bonds from the daily experience of the participants, their ways of life, their expectations and the relationships they maintain with the association and the local community. The result of this research-intervention was the implementation of a community garden of medicinal plants and the production of a socio-educational manual for the implementation of this type of vegetable garden.

Keywords: Community Associations; Rural communities; Medicinal plants.

MACAMBIRA JOURNAL
Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano, c*ampus* Serrinha. Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha, Bahia, Brasil, CEP: 48700-000, sala 01, prédio acadêmico.

Introdução

O conceito de comunidade apresenta-se como desafiante na sociedade atual, devido à sua polissemia, podendo ser usado para descrever desde aldeias, clubes e bairros, até grupos étnicos e nações. Mesmo com o amplo espectro conceitual, notamos que esse conceito se estrutura a partir de um sentimento de união, de um senso de pertencer a uma determinada coletividade (PERUZZO, 2002). Isso faz com que o conceito de comunidade ganhe uma magnitude mais significativa quando o comparamos a outros conceitos fundamentais na análise das relações humanas, como o conceito de espacialidade, que por sua vez também é muito associado à imagem de comunidade. Ao falarmos em comunidade, imediatamente lembramos das relações entre as pessoas de um grupo, e que envolvem, por exemplo, a segurança, a confiança, a amizade, o conforto, o apoio e as ações de solidariedade (OLIVEIRA et al, 2013).

As comunidades em geral destacam-se por seus aspectos culturais, geográficos, históricos, assim como pelo modo de viver dos seus integrantes e as relações comunitárias construídas dentro desse universo de diversidades. As comunidades rurais ficam caracterizadas por uma diversidade de raças, etnias, povos, religiões, culturas, sistemas de produções e padrões tecnológicos, segmentos sociais e econômicos, de ecossistemas e de uma rica biodiversidade. Logo, temos que nas comunidades, seus modos de vida, produção e reprodução social estão associados diretamente as suas relações com a terra (BRASIL, 2013). Tendo por base esse breve contexto, podemos considerar que as famílias rurais possuem particularidades específicas e essas características peculiares refletem nos seus modos de vida, assim como no ensinamento das novas gerações originadas em seus respectivos espaços.

O sentimento de pertencimento ao viver em comunidade é explicado por Cohen (1985, p. 20), quando citado por Lemos (2009, p. 203), como um mecanismo simbólico que permite uma reflexão sobre a diferença cultural entre seus membros, sendo a comunidade "uma forma de pensar, sentir e acreditar" (LEMOS, 2009, p. 204), ou seja, um fenômeno cultural que é construído em termos do seu significado, por pessoas, através de recursos simbólicos, onde as relações que compõem a comunidade podem ser relações de sangue, de lugar e de espírito, derivadas do parentesco (casa), da vizinhança (convivência diária) e da amizade (identidade e semelhança nas profissões). Na comunidade é muito importante a "compreensão" (consenso), que é um modo associativo de sentir comum e recíproco, mesmo quando entendemos que o dissenso também é muito importante para o desenvolvimento de uma comunidade, como já aponta o filósofo Ranciére (2012).

Historicamente, as formas de organização comunitária no meio rural tornaram-se um instrumento eficiente de união e mobilização social. Ao longo dos anos essa organização tem representado as lutas do homem e da mulher do campo e ,sobretudo, tem representado a resistência

diante da desenfreada urbanização e as dificuldades encontradas no meio rural na contemporaneidade. Dentre as formas de organização comunitária destacam-se as associações, que Scherer-Warren (1999) define como formas organizadas para realização de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, as quais são criadas por sujeitos sociais que se identificam entre si e possuem propostas em comum para a melhoria da qualidade de vida, defesa dos direitos de cidadania. Ao referir-se as associações, Santos (2010) afirma que uma associação é vista como uma forma de se alcançar objetivos coletivamente, uma vez que, individualmente, consegui-los seria mais difícil. Nessa perspectiva, o associativismo figura como uma possibilidade de resolução de problemas e/ou melhoria das condições de vida da comunidade.

Nesse contexto, as associações têm um importante papel nos espaços os quais se inserem, trazendo possibilidades para resolução de problemas através da solidariedade e união de seus integrantes. Podemos considerar que as associações, através de uma organização em prol do bem comum, concebe a visibilidade não apenas aos integrantes das comunidades, e sim também ao espaço de organização em si. Desse modo, as associações comunitárias rurais constituem-se a partir de um espaço de referência mediando relações. E a partir de espaço-referência que se constroem e/ou se reforçam os vínculos territórios, como a identificação com o lugar e a mobilização para as reivindicações da comunidade (COELHO NETO, 2013).

As definições de associação acima citadas assemelham-se ao conceito de viver em comunidade, onde ocorre um compartilhamento de ações e saberes, criando assim laços de solidariedade. Ainda na definição de comunidade, é importante destacar também as sabedorias localizadas que lhes dão características peculiares. Toledo e Barrera-Bassols (2015), relatam que existem consciências históricas comunitárias onde a cultura local interage com o seu próprio ecossistema local numa combinação de paisagens e biodiversidades, ou seja, numa interrelação de aspectos físicos e sociais do ambiente que promovem o amadurecimento de uma comunidade. Logo, considerando nosso tema de investigação, destacam-se aqui os conhecimentos sobre uso e cultivo de plantas medicinais. A maioria das comunidades rurais tem essa terapia como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde, além do contexto cultural que envolve, além as práticas populares de uso e cultivo, a própria comercialização como fonte de renda comunitária.

O objetivo desse artigo é descrever as experiências e reflexões acerca das relações comunitárias vivenciadas a partir da realização de uma pesquisa-intervenção intitulada *Políticas públicas e horta comunitária medicinal: construindo um manual para uso em projetos associativos*, do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial - PLANTERR (mestrado profissional) da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia. A pesquisa teve como *lócus* a Comunidade de Bastião em Retirolândia, na Bahia, e a participação de 12 mulheres membros da Associação Comunitária Bastianense, que resultou na

implantação de uma horta comunitária de plantas medicinais e produção de um material socioeducativo no formato de manual para a construção de uma horta desse tipo.

A pesquisa-intervenção foi composta de três momentos: o momento primeiro teve como ênfase a revisão de literatura sobre a temática e análise documental das principais leis decretos e documentos oficiais que versam sobre políticas e programas governamentais sobre plantas medicinais. O momento segundo baseou-se na coleta de dados (fase de diagnóstico) baseada na aplicação dos instrumentos: questionário, entrevista e diário de campo. O momento terceiro tratou da intervenção e baseou-se na execução do plano de ação participativo e implantação da horta comunitária de plantas medicinais. E, após esses três momentos, tendo como égide as experiências vivenciadas na pesquisa-intervenção, foi construído o manual de orientação para implantação de hortas comunitárias. Nesse manual, o leitor terá acesso a informações quanto a importância da organização comunitária em ações coletivas, cultivo de plantas medicinais e cuidados especiais no uso dessas plantas.

A implantação de uma horta comunitária de plantas medicinais em uma associação comunitária representa um grande potencial de desenvolvimento por associar essa prática, também, à qualidade de vida dos integrantes da Comunidade de Bastião. Ao trabalhar em coletividade, ocorre a troca de experiências na construção de conhecimento, na participação social e nas variadas formas de cuidado com a saúde e com o próprio uso das plantas medicinais.

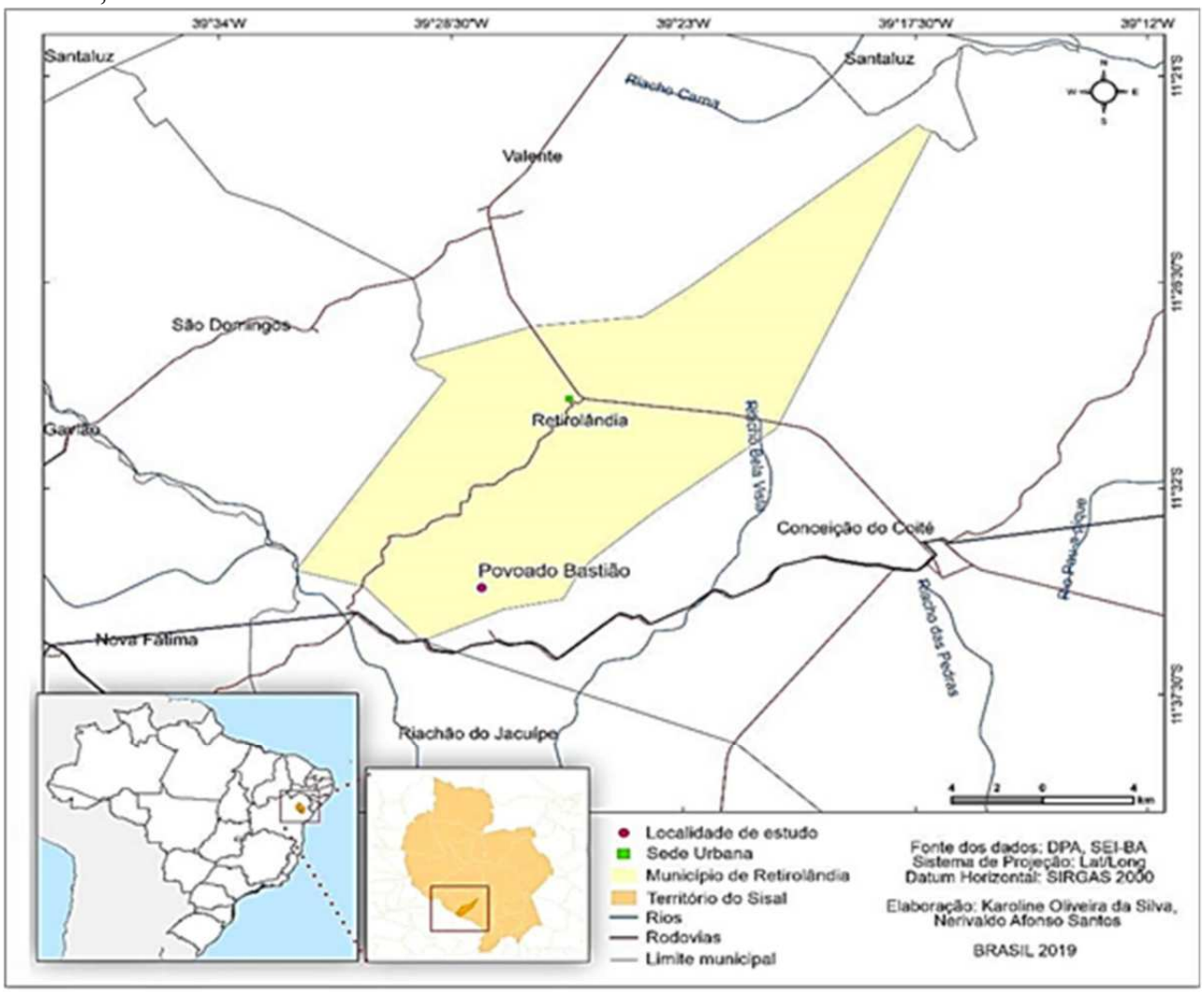
Desenvolvimento

O *lócus* da pesquisa

A Associação Comunitária Bastianense localiza-se na Comunidade Rural de Bastião, no município de Retirolândia/BA (Figura 1), que por sua vez se encontra no Território do Sisal, a 18km da sede de Retirolândia. A referida associação possui um trabalho de destaque na comunidade desde sua implantação, em 1994, lutando sempre por melhorias para os seus integrantes.

Entre as ações efetivadas pela associação que merecem destaque estão: a aquisição de energia elétrica, a construção de cisternas e barragem, a efetivação de um Banco de Sementes Crioulas do Semiárido advindo do projeto do Governo do Estado da Bahia (2016) e a implantação de uma fábrica de temperos, sob a marca *Prosperar*, organizada por grupos de produção coletivos de mulheres, com tal empreendimento logrou o prêmio o Instituto Consulado da Mulher em 2017, premiação organizada pela empresa Cônsul para mulheres empreendedoras cujo título é *Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino.* É importante destacar que em 2018, por meio do projeto Bahia Produtiva, aquisição de um trator para a comunidade, tendo como assessoria o Movimento de Organização Comunitária (MOC) houve a construção de uma cozinha comunitária.

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo, Comunidade de Bastião, Retirolândia, Bahia, Brasil. Serrinha, 20219.



Fonte: SILVA, 2020, p. 14. Elaboração de: Karoline Oliveira da Silva; Nerivaldo Afonso Santos, 2019. Base de dados: SIRGAS, 2000.

A escolha de uma associação comunitária como *lócus* de estudo para essa pesquisa-intervenção, partiu do entendimento de que uma associação, de modo geral, é capaz de organizar e unir pessoas constituindo-se uma referência na comunidade. Agrega-se também a essa escolha, diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (2006) e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos(2008),que estimulam o cultivo e produção das plantas medicinais em entidades como associações, cooperativas e Arranjos Produtivos Locais (APL), visando o uso seguro e sustentável das plantas medicinais. Vale ressaltar que a Associação Comunitária Bastianense já possui experiência com execução de projetos baseados em práticas solidárias, preservação e valorização de cultura e da socio biodiversidade local – o que facilitou o processo de escolha da associação citada para a investigação proposta.

As mulheres participantes do estudo

A pesquisa-intervenção teve a participação de 12 mulheres da Comunidade Rural de Bastião, e a seleção dessas mulheres, dentre os 350 integrantes da comunidade e desses 130 integrantes da Associação Comunitária Bastianense, ocorreu baseada nos seguintes critérios: ter afinidade com as plantas medicinais e participar do Projeto Banco de Sementes Crioulas. As 12 mulheres selecionadas são membros integrantes da Associação Comunitária Bastianense, possuem idade mínima de 27 anos e máxima de 69 anos, e dessas 12, seis mulheres (50%) têm idade superior a 57 anos. O grau de escolaridade das mulheres foi representado por cinco mulheres (41,5%) que possuem ensino fundamental incompleto, quatro mulheres (33,3%) que possuem ensino fundamental completo, uma mulher (8,3%) que possui ensino médio completo, uma mulher (8,3%) que possui ensino superior incompleto e uma mulher (8,3%) que possui nível superior completo. Quanto à profissão das associadas constamos que 11 mulheres (91,7%) são agricultoras familiares e 1 mulher (8,3%) possui nível técnico em agropecuária.

As mulheres da Comunidade de Bastião possuem destaque no processo de trabalho coletivo a partir deum grande dinamismo, participando de grupos de produção na própria associação, onde fabricam produtos naturais como beiju de mandioca, farinha de mandioca, sequilhos, polpas de frutas e temperos. Elas também atuam no Banco de Sementes Crioulas preservando as sementes de milho e feijão que existem na região. Participam também no grupo de convivência de mulheres, promovido pela Secretaria Social do município de Retirolândia/BA, onde se reúnem todas as semanas para descontração, confecções de artesanato e para conversas onde elas expõem as dificuldades encontradas na comunidade no decorrer do cotidiano. Além disso tudo, essas mulheres ainda cuidam das suas casas, da alimentação da família, dos filhos e netos, dos quintais onde cultivam as plantas medicinais, flores, vegetais e de pequenos animais, assim como afazeres no roçado.

O percurso realizado na pesquisa-intervenção

O nosso primeiro encontro para a pesquisa-intervenção com os integrantes da Comunidade Bastiense ocorreu na sede da Associação Comunitária, em 08 de outubro de 2018, houve as apresentações pessoais e também do projeto de pesquisa em questão, dando início à fase de diagnóstico, destacando-se pontos em comum nas falas dos presentes: eles já cultivavam plantas medicinais em seus quintais, já tinham conhecimento de variadas espécies e formas de uso, assim como vontade de aprender mais sobre o uso e cultivo de plantas medicinais. Havia três homens nessa reunião, e eles relataram não ter disponibilidade para a pesquisa, e das mulheres presente, 12 demonstraram interesse pela pesquisa– ao todo nessa reunião estavam 26 associados. Após essa reunião com as possíveis participantes, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Humanos (CEPE) da UEFS com parecer de aprovação nº3.149.521, seguindo todos os preceitos éticos de pesquisa que envolve humanos.

Em fevereiro de 2019 foi realizado um encontro de socialização com as participantes do projeto e nos meses de março e abril ocorreu a aplicação dos questionários individuais nas respectivas residências das participantes. Em todo o processo de pesquisa fizemos o uso do diário de campo, onde tivemos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre as plantas mais conhecidas, mais utilizadas, suas formas de uso, a vivência junto ao cultivo das plantas medicinais quando associadas à percepção que tivemos de carinho, de zelo e estima pelos espaços onde são cultivadas. Além de conhecer o dia-a-dia dessas mulheres, foi possível sentir através delas os sentimentos de colaboração e solidariedade presentes na execução do projeto quando da implantação da horta comunitária, e isso se manifesta nas falas: "é bom quando alguém da comunidade precisar de uma planta medicinal e não tiver em casa já pega lá" (M.J.R.O), "temos que zelar dessa horta ela será nossa, construída com nossos esforços" (I.C.C), "cada um ajudando do jeito que poder consegue fazer essa horta" (M.A.C.O), reafirmando a importância da pesquisa-intervenção e da temática das plantas medicinais.

Em novembro de 2019, iniciou-se a fase de intervenção da pesquisa a partir da construção do plano de ação (Figura 2), realizada em uma oficina no dia 30 de novembro de 2019. O objeto da construção desse plano de ação inclui a definição das plantas a serem cultivadas na horta, o local do plantio, os possíveis parceiros de implantação e manutenção responsáveis pelo cultivo e cuidados, o calendário de execução das atividades, a facilidades e desafios detectados para o processo, onde o plano de ação foi posteriormente apresentado aos associados em uma reunião da associação (Figura 3), com intuito de demonstrar as ações desenvolvidas e buscar apoio para a realização das novas etapas.

Figura 2. Fotos de momentos de realização da oficina de elaboração do plano de ação participativo. Retirolândia, 2019.



Fonte: Fotografia de Karoline Oliveira Silva, 2019.

O primeiro passo para implementação da horta foi a limpeza geral do local destinado à mesma. A comunidade já dispunha da estrutura física adequada para essa implementação: local plano com boa ventilação e luminosidade e canteiros já construídos na área da Cisterna Telhadão. A Comunidade de Bastião foi a primeira do Semiárido Brasileiro a receber o projeto federal de Cisterna Telhadão, que é

uma tecnologia social de captação de água das chuvas. A aquisição da cisterna faz parte das ações da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), sendo o Movimento de Organização Comunitária (MOC) a entidade a executar esse projeto.

Figura 2. Fotos de momentos Apresentação do plano de ação participativo aos associados. Retirolândia, 2019.



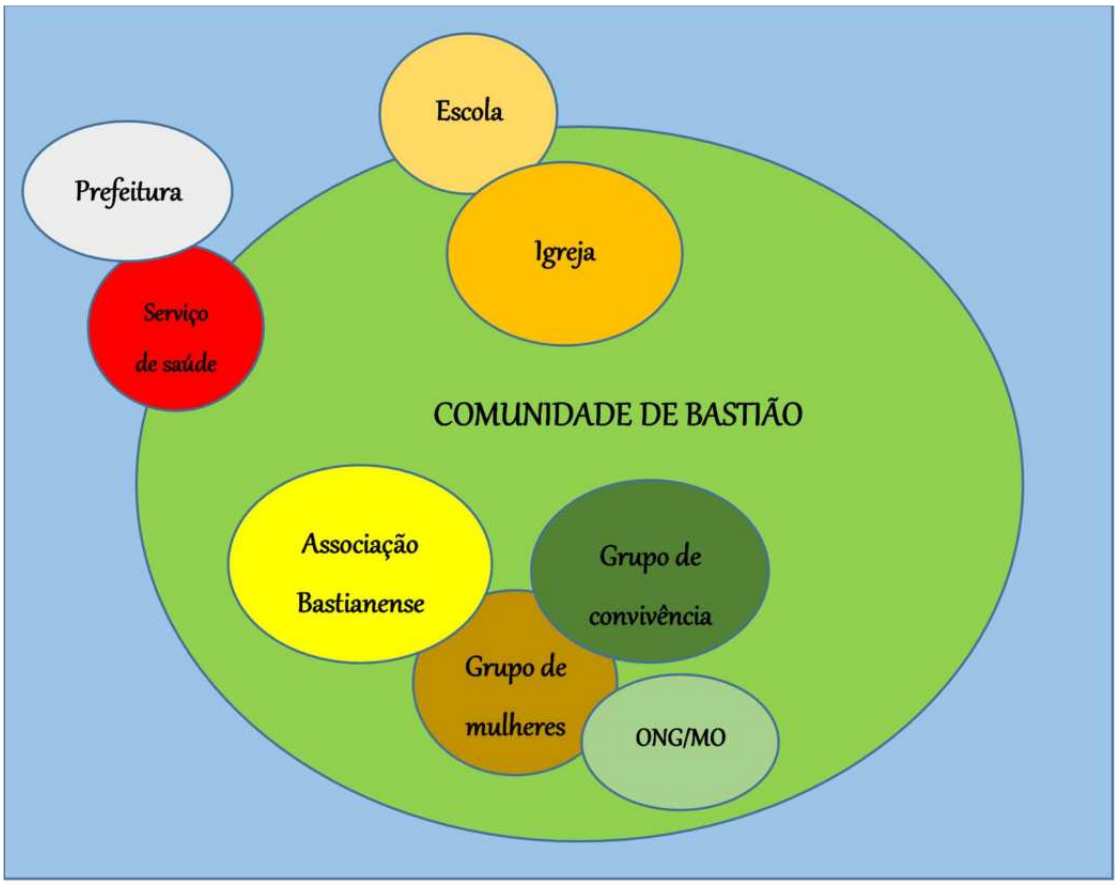
Fonte: Fotografia de Karoline Oliveira Silva, 2019.

Durante todo percurso da pesquisa-intervenção as ações foram desenvolvidas de forma articulada e harmoniosa. Os insumos disponibilizados pelas participantes da pesquisa como adubo orgânico, muda de plantas, sombrite, dentre outros, trouxeram facilidades para implantação da horta.

Relações comunitárias vividas no decorrer da pesquisa intervenção

Na realização da pesquisa-intervenção nos foi possibilitado conhecer e compreender como são tecidas as relações comunitárias em Bastião, pois constatamos que cada comunidade tem uma cultura e estrutura próprias, e essas últimas interferem direta e indiretamente nas ações propostas nesses locais. As relações comunitárias observadas na comunidade de Bastião, e que podem ocorrer de forma similar em outras comunidades rurais, encontram-se exemplificadas através do instrumento metodológico: diagrama de Venn (Figura 4). Foi esquematizado com a seguinte interpretação: o círculo maior central representa a comunidade de Bastião; os parceiros que influenciam direta ou indiretamente no dia-a-dia da comunidade são representados pelos círculos menores, onde o tamanho dos círculos é proporcional à rede de influência e de relevância da parceria representada. Se o parceiro é próximo e acessível, seu círculo é representado mais próximo, ou mesmo dentro, do círculo da comunidade, ou seja, a representação se baseia nas ações desenvolvidas por instituições, enquanto parceiras, que trazem referências para a comunidade.

Figura 4. Relações comunitárias na comunidade de Bastião expressão diagrama de Venn. Retirolândia, 2019.



Fonte: Karoline Oliveira da Silva, 2020.

Dentre as instituições presentes na comunidade destacam-se o templo da Igreja Católica *Imaculado Coração de Maria*, geralmente local de encontro semanal dos moradores, independentemente de sua faixa etária; e os espaços escolares, onde ocorre uma maior concentração das crianças, adolescentes e adultos que convivem juntos durante a semana. Nem sempre nas zonas rurais as escolas estão dentro da comunidade, e como há geralmente um número pequeno de alunos, eles são remanejados para comunidades maiores e próximas sendo o que ocorre na Comunidade Bastião. Quando não existe nas proximidades, os alunos precisam se deslocar para a sede do município.

As associações comunitárias rurais são instituições que geralmente possuem destaque nas comunidades, tendo como maior público participante os agricultores familiares e produtores rurais, sendo um local de referência no que diz respeito às resoluções dos problemas dos lugares onde vivem, pensando a comunidade como um bem comum.

Dentro das associações comunitárias destacam-se sempre a criação de grupos de produção e de convivencia. Na Associação Comunitária Bastianense existe um grupo de mulheres que estão envolvidas nogrupo de produção da própria associação, onde fabricam produtos naturais e participam também de um grupo de convivência como já citado anteriormente nesse artigo.É comum, nas comunidades rurais,

a presença de Organizações Não-Gonvernamentais (ONGs). Na região sisaleira da Bahia destaca-se o Movimento de Organização Comunitária (MOC) que encontra-se presente em várias comunidades rurais como ocorre em Bastião, desenvolvendo ações e projetos sociais para os moradores.

A prefeitura de Retirolândia - é uma instituição muito importante para a comunidade, mas geralmente essa instituição encontra-se distante e para acessá-la os moradores precisam se deslocar à sede do município. Os serviços de saúde geralmente encontram-se concentrados em comunidades com maior população e na sede do município.Por mais que os serviços de saúde tenham se expandido no país ainda existe dificuldade de acesso principalmente no meio rural, e é o que ocorre na Comunidade de Bastião.

As plantas medicinais acabam sendo o principal recurso terapêutico utilizado por moradores de comunidades rurais, e projetos que reafirmem a importância do uso de plantas medicinais, seus benefícios e os cuidados para seu uso são de grande relevância em comunidadesrurais (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012). A Comunidade de Bastião não possui serviço de saúde e seus moradores precisam se deslocar para a comunidade de Alecrim,a quilômetros da Comunidade, ou pra a sede do municipio. Resaltamos que na Comunidade de Alecrim, em seus posto de atendimento de saúde, nem todos os dias são oferecidos todos os serviços.

Considerações Finais

A realização da pesquisa-intervenção na Comunidade de Bastião permitiu o desenvolvimento de espaços de diálogos entre os saberes acadêmico e popular, principalmente porque a temática central envolve as plantas medicinais que, por sua vez, nos remetem à cultura, à fé, aos saberes tradicionais e às práticas locais. As mulheres possuem destaques no cultivo e no preparo das plantas, ao longo da história, tendo nessa pesquisa-intervenção a sua valiosa participação.

A pesquisa-intervenção desenvolvida nos permitiu nutrir vínculos junto aos integrantes da Comunidade que participaram do processo. Esses laços foram fortalecidos pela vivência do cotidiano junto a essas mulheres, em seus modos de vida, em suas expectativas, nas relações que mantêm com a associação e com a própria comunidade, despertando reflexões acerca das realidades e carências existentes, como por exemplo a não existência de escola para as crianças da comunidade, tendo que serem levadas em transporte para outra localidade, além do desejo de possuírem uma unidade de saúde na comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf, acesso em: 11 janeiro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** – Brasília :2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf, acesso em: 20 dezembro 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** 1. ed.; Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf, acesso em: 20 maio 2019.

BRUNING, M.C.R; MOSEGUI, G.B.G; VIANNA, C.M.M**.** A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, vol.17 Paraná. 2012.

COELHO NETO, Agripino Souza. **A trama das redes socioterritoriais no espaço sisaleiro da Bahia.** Niterói, 2013a. 426 f. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal Fluminense.

LEMOS, C. T. Rev. A (re)construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. **Rev. Estudos de Religião,** v. 23, n. 36, 2009.

OLIVEIRA, S.G *et al*, Discussões sobre o conceito de comunidade relacionado à atuação do enfermeiro: relato de experiência **Revista Avances en enfermeira**, vol. xxxi n.° 1, 2013.

PERUZZO, C. M. K.. Comunidades em tempo de redes. *In*: **Comunicação e movimentos populares**: quais redes? São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002. pp. 275-298.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SANTOS, E. M. C. **Associativismo e desenvolvimento:** o caso da região Sisaleira da Bahia. Feira de Santana – Bahia: UEFS Editora, 2010.

SCHERER-WARREN, I. Metodologia de redes no estudo das ações coletivas e movimentos sociais. *In:* **Cidadania sem fronteiras:** ações coletivas na era da globalização**.** São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Karoline Oliveira da. **Políticas públicas e horta comunitária medicinal:** construindo um manual de orientação para uso em projetos associativos. (Relatório final) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial (PLANTERR), Mestrado Profissional, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, 2020.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. 1a ed. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

Informações do Artigo

Recebido em: 13/05/2020
Aceito em: 20/07/2020
Publicado em: 28/07/2020

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.

Como citar este artigo

SILVA, K. O.; OLIVEIRA, R. R. S. (2020). Relações comunitárias vivenciadas numa pesquisa-intervenção no semiárido baiano. **Revista Macambira**, 4(1), *e041005*. https://doi.org/10.35642/rm.v4i1.477

Licença:

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .

Article Information

Received on: 13/05/2020
Accepted in: 20/07/2020
Published on: 28/07/2020

Conflict of Interest: No reported.

How to cite this article

SILVA, K. O.; OLIVEIRA, R. R. S. (2020). Community relations experienced in research-intervention in the semi-arid region of Bahia. **Revista Macambira**, 4(1), *e041005*. https://doi.org/10.35642/rm.v4i1.477

License:

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.